

Aula 24 – Preconceito Linguístico: Conceitos e Manifestações (Parte 1)

Bem-vindo(a) à Aula 24 do nosso Curso de Sociolinguística e Variação! Sabemos que a rotina pode ser exaustiva, mas a sua dedicação em aprofundar conhecimentos sobre a língua é um passo fundamental para uma compreensão mais rica do mundo e das interações humanas.

Nesta aula, nosso objetivo é que você consiga:

01

Aprender Conceitos Fundamentais

Dominar as definições e teorias que embasam o preconceito linguístico.

02

Identificar Manifestações

Reconhecer o preconceito linguístico no dia a dia e em si mesmo(a).

03

Desmistificar a Ideia de "Erro"

Compreender a riqueza da variação linguística e sua importância.

04

Desenvolver Senso Crítico

Analisar e questionar os julgamentos sobre a fala e seus impactos sociais.

05

Conectar Teoria e Prática

Aplicar o conhecimento sociolinguístico em situações do mundo real.

Nesta Jornada, Exploraremos:



O que é Preconceito Linguístico?

Uma exploração aprofundada dos conceitos e definições.



A Obra de Marcos Bagno

Análise de "Preconceito Linguístico", um marco na discussão.



O Mito do "Português Errado"

Desvendando a falácia de que a forma brasileira da língua é incorreta.



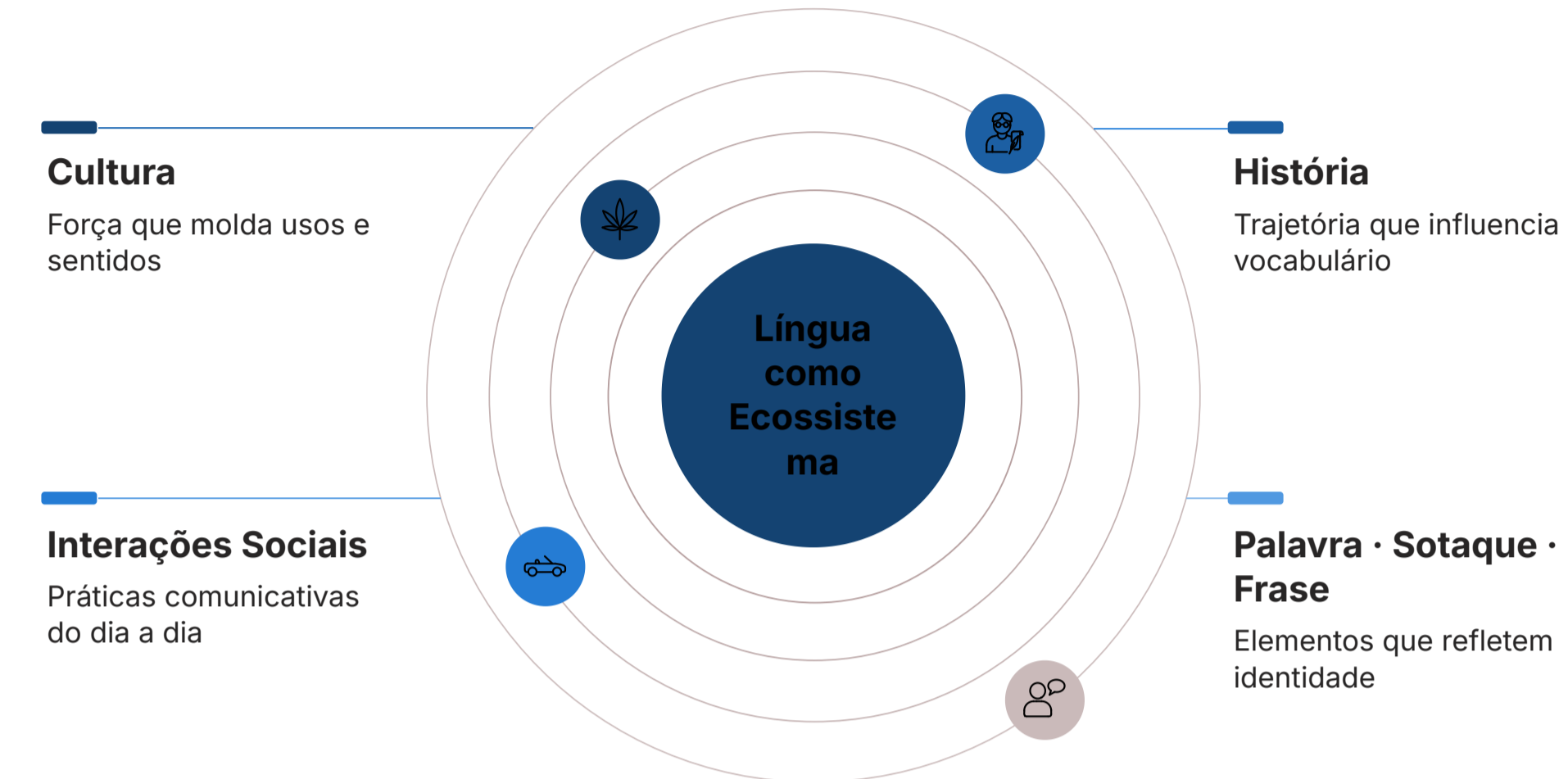
Preconceito e Exclusão Social

Como a forma de falar se torna uma barreira invisível na sociedade.

Esta jornada não é apenas sobre a língua, mas sobre a sociedade, a identidade e o respeito, transformando sua percepção sobre a linguagem e seu impacto social.

A Língua como Espelho Social: Além das Regras Gramaticais

Imagine por um momento que a língua não é apenas um conjunto de regras gramaticais rígidas, mas um vasto oceano em constante movimento, moldado pelas marés da cultura, da história e das interações sociais. Cada palavra, cada sotaque, cada construção frasal que utilizamos é como uma gota nesse oceano, carregando consigo a essência de quem somos, de onde viemos e dos grupos aos quais pertencemos. É nesse cenário dinâmico que o preconceito linguístico encontra terreno fértil para se manifestar.



Não Apenas Regras Gramaticais

A língua vai além de um padrão ideal e rígido. Ela é viva, mutável e reflete a diversidade humana.

Julgamentos Sociais Implícitos

Quando alguém é julgado pela fala, são valores sociais, econômicos e culturais que se projetam, não apenas a gramática.

Hierarquias Sociais Refletidas

O preconceito linguístico é uma manifestação de hierarquias sociais, transformando a variação natural em deficiência.

O Que é, Afinal, o Preconceito Linguístico?

- Em sua essência, o **preconceito linguístico** pode ser definido como o julgamento negativo e a discriminação de indivíduos ou grupos sociais com base em sua forma de falar. Não se trata de uma crítica construtiva à clareza ou adequação da comunicação, mas sim de uma atitude depreciativa que associa certas variedades linguísticas a características sociais indesejáveis.

Pense na língua como um guarda-roupa vasto e diversificado. Cada peça de roupa representa uma forma de expressão, um sotaque, um vocabulário. O preconceito linguístico seria como julgar alguém não pela adequação de sua roupa à ocasião, mas pela "marca" ou "estilo" que ela representa, associando-o a um status social inferior. Assim, não é a "roupa" em si que é inadequada, mas a percepção social que se tem de quem a veste.



Língua: Guarda-Roupa Diversificado

Cada sotaque e vocabulário é uma "peça de roupa" que expressa identidade.



Preconceito: Julgamento pela "Marca"

A avaliação da fala baseia-se em "estilos" associados a status social, e não na adequação.



Impacto: Percepção Social

Não é a "roupa" (fala) em si que é inadequada, mas a percepção social de quem a "veste".

Manifestações Comuns do Preconceito Linguístico

- **Piadas sobre Sotaques Regionais**
Depreciar a fala de diferentes regiões do país.
- **Exclusão em Entrevistas de Emprego**
Discriminação de candidatos pela forma de falar, impactando oportunidades.
- **Associação com Baixa Escolaridade**
Interpretar variações linguísticas como sinais de ignorância ou falta de inteligência.
- **Barreira Invisível**
Criação de obstáculos silenciosos que reforçam desigualdades sociais.

As Raízes Sociais do Julgamento Linguístico: Uma Questão de Poder

Enraizamento em Estruturas Sociais e Poder

O preconceito linguístico não surge do nada; ele está profundamente enraizado nas estruturas sociais e nas relações de poder. A língua torna-se um distintivo que pode abrir ou fechar portas, dependendo de como é percebida pela sociedade dominante.

Língua como Marcador Social

Não é a língua em si que é "melhor" ou "pior", mas a valoração social que lhe é atribuída. Essa valoração é construída historicamente e reflete as dinâmicas de poder entre diferentes grupos.

A variedade linguística falada pelos grupos socialmente prestigiados (geralmente urbanos, com maior acesso à educação formal e recursos econômicos) tende a ser elevada ao status de "padrão" ou "correta". Em contrapartida, as variedades faladas por grupos menos privilegiados (rurais, periféricos, com menor escolaridade) são estigmatizadas e consideradas "erradas" ou "inferiores".

Ciclo da Exclusão

A língua dos poderosos é vista como a "certa", e quem não a fala é visto como "inferior", o que, por sua vez, justifica a exclusão social. É fundamental desconstruir essa lógica para promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Como o Preconceito se Manifesta e se Conecta à Exclusão

O preconceito linguístico se manifesta de inúmeras maneiras no cotidiano, muitas vezes de forma sutil, quase imperceptível. Essas manifestações, embora pareçam pequenas, somam-se para criar um ambiente de exclusão.



Correção Insistente

Um professor que desconsidera a variedade linguística do aluno, impondo um padrão.



Piadas e Estigmas

Brincadeiras sobre o "caipira" ou o "nordestino" que reforçam estereótipos negativos.



Impacto na Carreira

Dificuldade de um profissional ascender por ter um sotaque ou vocabulário "não-padrão".

Conectando com a aplicação real, pense em um processo seletivo para uma vaga de emprego:

- Dois candidatos têm qualificações técnicas idênticas. Um possui um sotaque regional forte e utiliza gírias de sua comunidade, enquanto o outro fala de forma mais próxima ao que é considerado o "padrão culto". Infelizmente, é comum que o primeiro seja preterido, não por sua capacidade profissional, mas por um julgamento linguístico que o associa a uma imagem de menor competência ou profissionalismo. Isso é um exemplo claro de como o preconceito linguístico se traduz em **exclusão social**.

A relação entre preconceito linguístico e exclusão social é direta e perigosa. A língua, que deveria ser uma ferramenta de comunicação e integração, transforma-se em um obstáculo, reforçando barreiras já existentes e perpetuando desigualdades. É um mecanismo que legitima a marginalização de grupos sociais, negando-lhes acesso a direitos e oportunidades com base em um critério arbitrário: a forma como falam.

Marcos Bagno e a Desmistificação da Língua: Um Marco na Sociolinguística Brasileira

Para compreender a fundo o fenômeno do preconceito linguístico no Brasil, é impossível não mencionar a obra e o impacto de **Marcos Bagno**.



Professor, Linguista e Autor

Uma das vozes mais proeminentes na luta contra a discriminação linguística no Brasil.



Voz Proeminente

Trouxe para o debate público questões antes restritas aos círculos acadêmicos.



Desmistificação

Fundamental para desafiar crenças sobre a "pureza" e a "correção" da língua portuguesa.

O Paradigma Linguístico: Antes e Depois de Bagno

A perspectiva sobre a língua no Brasil foi significativamente transformada pela obra de Marcos Bagno.

Antes de Bagno

- Discussão dominada por perspectiva **purista e normativa**.
- Variação linguística vista como **"desvio" ou "erro"** a ser corrigido.
- Gramática tradicional como o **único farol**.
- Desvio gramatical como **falha individual**.

A Contribuição de Bagno

- Desafiou a visão purista com **escrita acessível e argumentação contundente**.
- Mostrou que a realidade da língua falada no Brasil é **muito mais rica e complexa**.
- Língua como **organismo vivo** em constante evolução.
- Reflete a **diversidade cultural e social** de seu povo.

Sua obra não apenas educou, mas também provocou, gerando debates acalorados e, o mais importante, conscientizando milhares de pessoas sobre a natureza social e política da linguagem.

"Preconceito Linguístico: Como é, Como se Faz" – Um Convite à Reflexão

O livro de Marcos Bagno é um divisor de águas na sociolinguística brasileira, expondo os mecanismos do preconceito linguístico.



Obra Marcante

"Preconceito Linguístico: Como é, Como se Faz" (1999) é um manifesto em defesa da diversidade linguística e contra a discriminação.



Desvendando Mitos

Com linguagem clara e exemplos do cotidiano, expõe os mecanismos do preconceito, desvendando mitos de uma língua "certa" ou "errada".



Preconceito como Racismo Social

Bagno argumenta que o preconceito linguístico elege uma variedade (das elites urbanas) como superior, desqualificando as demais.



Perpetuação Institucional

Mostra como escola, mídia e família podem inadvertidamente perpetuar esses mitos, marginalizando falantes de variedades não-padrão.

A leitura de sua obra é um convite a questionar nossas próprias crenças e a reconhecer a beleza e a validade de todas as formas de expressão.

Relevância Atual e Conexão com a Sociolinguística



Inclusão e Diversidade

Suas ideias ressoam nas discussões atuais sobre uma sociedade mais inclusiva.



Terceira Onda

Conecta-se à "Terceira Onda" da Sociolinguística, focada na construção de identidades e estilos.



Linguagem Digital

Análise de como a comunicação digital cria novos padrões de linguagem.



Língua é Poder

Fornece ferramentas para entender que a língua é poder, e o preconceito contra ela é exclusão.

Os Mitos da Língua Portuguesa: Desvendando Falsas Verdades



Desconstruindo Mitos

Marcos Bagno explora e desmistifica crenças populares sobre a língua, que servem de base para a discriminação linguística. Ele mostra que muitos conceitos arraigados são, na verdade, construções sociais e não verdades linguísticas.



Mitos como Véus

Esses mitos impedem uma visão clara da língua, gerando julgamentos equivocados. Transmitidos por gerações e reforçados por instituições e mídia, tornam-se "verdades absolutas" para muitos, perpetuando o preconceito.



Libertação Linguística

A desconstrução desses mitos é um processo de libertação. Ao compreendê-los como construções sociais, abrimos espaço para uma visão plural e respeitosa, desfazendo o "encanto" e o poder de enganar que eles exercem.

Nesta seção, começaremos a explorar esses mitos, focando no primeiro e talvez mais fundamental deles. Prepare-se para questionar o que você sempre ouviu e a ver a língua portuguesa sob uma nova ótica, muito mais rica e fascinante.

Análise do Mito nº 1: "O Português do Brasil é Falado de Forma Errada"



O Mito Prejudicial

A crença de que o português brasileiro é uma versão "deturpada" ou "inferior" do português de Portugal. Essa ideia gera insegurança linguística e alimenta preconceitos contra milhões de falantes.



A Língua é Viva

A língua é um fenômeno dinâmico que se adapta ao tempo, espaço e grupos sociais. O português evoluiu de formas distintas no Brasil e em Portugal, e mesmo dentro do Brasil, há particularidades regionais. Não existe uma "língua pura" para servir de padrão.

Pense na língua como um rio. O rio nasce em um ponto, mas ao longo de seu curso, ele se ramifica, forma afluentes, muda sua largura e profundidade, e até mesmo a cor de suas águas, dependendo do terreno que atravessa.



Seria absurdo dizer que um trecho do rio está "errado" porque não é idêntico ao seu nascedouro ou a outro trecho. Todas as suas formas são legítimas manifestações do mesmo rio. Da mesma forma, as diferentes variedades do português são manifestações legítimas da mesma língua.

A Variação Linguística como Riqueza, Não Erro

Ao desconstruir o mito de que o português do Brasil é falado de forma errada, abrimos espaço para um conceito fundamental na sociolinguística.

O que é Variação Linguística?

A **variação linguística** é a própria essência da língua, refletindo a diversidade de experiências, culturas e contextos sociais dos falantes. Longe de ser um problema ou um desvio, ela torna a língua um espelho multifacetado da sociedade, onde a heterogeneidade é a regra.

Fatores que impulsionam a Variação Linguística



Geográficos

Sotaques e vocabulários regionais, como "macaxeira", "aipim" ou "mandioca".



Sociais

Gírias de grupos específicos e jargões profissionais que marcam identidades.



Históricos

Palavras que caem em desuso e novas palavras que surgem ao longo do tempo.



Estilísticos

A forma como adaptamos nossa fala a diferentes situações, do formal ao informal.

Cada variação é um sistema completo e funcional para seus falantes, e nenhuma delas é intrinsecamente superior ou inferior a outra. Compreender a variação linguística é como uma orquestra, onde cada instrumento contribui para a harmonia da melodia.

Exemplos Práticos de Variação e a Construção de Identidades



Vocabulário Regional

Diferentes formas de se referir a um mesmo objeto: "macaxeira", "aipim" ou "mandioca"; "sinal", "farol" ou "semáforo". Todas válidas e compreendidas.



Variações de Pronúncia

O "r" caipira, o "s" chiado do carioca, o "t" e "d" palatalizados do paulistano. Traços fonéticos que marcam a identidade e enriquecem a língua.

A Língua como Construção de Identidade

A perspectiva da **Terceira Onda da Sociolinguística** foca em como os indivíduos usam a língua para expressar quem são, a que grupos pertencem e como se posicionam no mundo. A escolha de uma gíria, um sotaque ou uma construção frasal contribui para a formação de uma identidade linguística única e multifacetada.

O Padrão Culto: Uma Construção Social e Não Natural

Definição do Padrão Culto

O **padrão culto** não é uma forma "natural" ou "intrínseca" da língua. É uma construção social e histórica que representa a variedade linguística associada aos grupos de maior prestígio social, econômico e cultural em determinado momento e lugar.

Legitimação Social

Essa variedade ganha status de "correta" não por qualidades linguísticas intrínsecas, mas pelo poder de quem a fala. É um processo de legitimação social, onde uma forma de falar é elevada e outras são desvalorizadas.

Analogia e Contexto

É como comparar as regras de etiqueta de um jantar formal com as de um churrasco entre amigos. Ambas são válidas em seus contextos. O padrão culto é uma "etiqueta" da língua, útil em certos ambientes, mas não a única forma de se comunicar.

Como o Padrão é Estabelecido e Mantido



Escola

Ensina a gramática normativa e a variedade prestigiada como a "língua correta".



Mídia

Televisão e jornais de grande circulação veiculam predominantemente essa variedade.



Literatura Canônica

Junto às instituições normativas (Academia Brasileira de Letras), solidifica a norma.



Desafios Modernos

A comunicação digital cria novas variações, desafiando a rigidez do padrão culto e introduzindo novas formas de escrita e expressão.

Comparativo: Variação Linguística vs. Padrão Culto

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem
Variação Linguística	Todas as formas de expressão da língua	Uso real dos falantes, diversidade social/geográfica
Padrão Culto	Contextos formais, educação, mídia oficial	Convenção social, prestígio de grupos dominantes

Preconceito Linguístico e Exclusão Social: Uma Conexão Perigosa

A intrínseca e perigosa conexão entre o preconceito linguístico e a exclusão social não é apenas uma questão de "bom" ou "mau" uso da língua, mas de como os julgamentos linguísticos se transformam em barreiras concretas. A forma como falamos pode, infelizmente, determinar nosso lugar na sociedade e impedir o acesso a direitos, oportunidades e plena cidadania.



O Que é Preconceito Linguístico?

Julgamentos negativos sobre a fala de indivíduos ou grupos, baseados em sotaque, vocabulário ou gramática, que desconsideram a diversidade natural da língua.



Impacto na Autoestima

Constante questionamento da capacidade de expressão, piadas com sotaques, e interpretação de vocabulário como sinal de ignorância minam a autoconfiança.



Barreiras Sociais Concretas

Limita o acesso a espaços de poder, educação e trabalho, reforçando outras discriminações como racismo, classismo e regionalismo.

Este é um problema que vai muito além da sala de aula de português, afetando a vida das pessoas de forma profunda e criando um ciclo de desvantagem. Compreender essa conexão é o primeiro passo para promover uma mudança real.

As Consequências da Discriminação Linguística no Cotidiano



Educação

- Alunos de variedades não-padrão são rotulados como "incapazes" ou "desinteressados".
- Pode levar a baixo desempenho escolar e abandono dos estudos.
- Professores podem, involuntariamente, reforçar o preconceito ao corrigir excessivamente a fala.



Mercado de Trabalho

- Candidatos descartados por sotaque, gírias ou não seguir o padrão de fala esperado.
- Barreira invisível que impede a ascensão profissional.
- Perpetua a desigualdade social, independentemente das qualificações técnicas.



Acesso à Justiça e Serviços Públicos

- Credibilidade questionada e tratamento desrespeitoso devido à forma de falar.
- Dificuldade em acessar direitos e serviços essenciais.
- Negação da dignidade humana baseada em critério arbitrário e injusto.

Sociolinguística e Tecnologia: Novas Fronteiras da Variação e do Preconceito

O século XXI trouxe consigo uma revolução na forma como nos comunicamos, e a **Sociolinguística e Tecnologia** emergem como um campo de estudo fascinante e crucial. As redes sociais, os aplicativos de mensagens e os fóruns online transformaram a maneira como interagimos, criando novos padrões de variação e mudança linguística. A língua, que já era dinâmica, ganhou uma velocidade e uma amplitude de transformação sem precedentes.



A Revolução Digital na Língua

Ambientes digitais como redes sociais e apps de mensagens redefinem a comunicação e a própria língua.



Variação e Mudança Acelerada

A língua adquire velocidade e amplitude de transformação sem precedentes, adaptando-se ao meio digital.



Laboratório Linguístico Online

O cenário digital se torna um espaço de experimentação, gerando novas gírias, abreviações e identidades.

A Paisagem Digital: Um Espaço de Inovação e Desafios

Essa nova paisagem digital é um verdadeiro laboratório linguístico. Vemos o surgimento de novas gírias, abreviações, emojis e construções frasais que se espalham rapidamente, criando subculturas linguísticas e identidades digitais. A informalidade, a criatividade e a fluidez são características marcantes da comunicação online, desafiando muitas das normas da língua escrita tradicional.



Novas Formas de Expressão

Surgimento de gírias, abreviações, emojis e novas construções frasais.



Subculturas e Identidades Digitais

Criação de grupos e laços com base em padrões linguísticos específicos online.



Informalidade e Criatividade

Características marcantes da comunicação online que desafiam normas tradicionais.



O Outro Lado da Moeda

No entanto, essa efervescência linguística também abre espaço para novas formas de preconceito. Julgamentos sobre a "correção" da linguagem online podem levar à exclusão digital ou ao reforço de estereótipos, tornando a consciência sociolinguística ainda mais vital.

A Comunicação Digital: Novos Padrões de Variação e Preconceito

A comunicação digital, com sua velocidade e alcance, acelerou o processo de variação linguística. A internet se tornou um espaço onde a língua é constantemente reinventada.

A Internet como Reinvenção da Língua

A velocidade e o alcance digital aceleram a variação linguística, transformando a internet em um ambiente de constante reinvenção.

- Proliferação de memes com "gramática da internet" para humor e ironia.
- Comunidades online que desenvolvem jargões próprios, fortalecendo laços.

Preconceito Contra a Liberdade Linguística

Essa liberdade linguística é frequentemente alvo de comentários depreciativos, baseados em julgamentos morais sobre a "qualidade" da língua.

- Críticas à "linguagem da internet" ou à "geração que não sabe escrever".
- Preocupação de educadores e pais com o impacto na escrita formal.

A internet, como um novo "laboratório" linguístico, nos mostra que a língua é um sistema vivo que se adapta às necessidades de seus falantes. O desafio é reconhecer essa variação como legítima e funcional em seus próprios contextos, sem cair na armadilha de julgamentos preconceituosos que desqualificam a forma de expressão de grupos inteiros. A sociolinguística nos ajuda a navegar por essas novas fronteiras com uma mente aberta e crítica.

O Debate Continua: Além de Bagno, Outras Vozes e Perspectivas



Legado de Bagno

A obra de Marcos Bagno foi um catalisador essencial para o debate sobre o preconceito linguístico no Brasil, abrindo caminho para novas análises e perspectivas.



Campo em Evolução

A sociolinguística é um campo em constante evolução, com outros autores e pesquisadores aprofundando nossa compreensão sobre o tema.



Novas Conexões

Essas novas vozes adicionam camadas de análise, conectando o preconceito linguístico a estruturas de discriminação social mais amplas.

É importante reconhecer que a língua não é um fenômeno isolado, mas parte integrante de um sistema complexo de relações sociais. O preconceito linguístico, portanto, não pode ser compreendido plenamente sem que o conectemos a outras formas de opressão e desigualdade.

Preconceito Linguístico: Um Sintoma Social

O preconceito linguístico é um sintoma e uma manifestação visível de problemas sociais mais profundos, como racismo estrutural, classismo e regionalismo.

Conectando o Preconceito Linguístico a Estruturas de Discriminação Social

Impacto na Educação

Pesquisadores como **Stella Bortoni-Ricardo** mostram como a escola pode, inadvertidamente, reproduzir o preconceito ao não valorizar a variedade linguística dos alunos, especialmente os de comunidades marginalizadas.

- Reforça a ideia de que a "língua certa" é da elite.
- Desvaloriza a "língua do povo".

Conexão com o Racismo

No Brasil, a variedade linguística de populações negras é frequentemente alvo de estigmatização, devido à influência de heranças africanas e contextos de marginalização.

- Sotaque e vocabulário usados para inferiorizar.
- Perpetua um ciclo de discriminação com raízes históricas.

Além da Identificação

Não basta apenas identificar o preconceito linguístico.



Compreensão Ampla

É crucial entender que ele é uma das muitas faces da desigualdade social.



Ação e Justiça

Combater o preconceito linguístico é lutar por uma sociedade mais justa, onde a diversidade é valorizada e direitos são assegurados.

Identidade e Estilo na Variação Linguística: A Terceira Onda em Ação

A sociolinguística, como vimos, é um campo em constante renovação. As **Abordagens da Terceira Onda** representam um avanço significativo na forma como compreendemos a variação linguística.



Ondas Anteriores

Foco na correlação entre a língua e grandes categorias sociais, como classe, gênero e idade. A variação linguística era vista como um reflexo passivo dessas estruturas.



A Terceira Onda

Vai além, mergulhando na complexidade da construção de identidades e estilos individuais e grupais por meio da variação. A língua é uma ferramenta ativa na construção do eu e do coletivo.

Não se trata mais apenas de dizer que "pessoas de tal classe social falam assim", mas de entender como os indivíduos usam os recursos linguísticos disponíveis para *performar* suas identidades, para se posicionar em relação a outros grupos, para expressar suas afiliações e para criar estilos únicos.

Essa perspectiva nos convida a olhar para a variação não como um mero reflexo passivo da sociedade, mas como um motor ativo de mudança e expressão. É como um artista que escolhe diferentes cores e pinceladas para criar uma obra única, onde cada escolha contribui para a expressão de sua identidade e estilo.

Como a Língua Constrói Identidades e Estilos



Construção de Identidade

A língua é um dos principais veículos para a construção e expressão da identidade. Desde o sotaque que nos conecta à nossa terra natal até as gírias que nos identificam com um grupo de amigos ou uma subcultura, cada escolha linguística é uma marca de quem somos.

- **Exemplo:** Jovem que adota vocabulário específico de gamers, sinalizando afiliação a essa comunidade.



Criação de Estilos

Os estilos linguísticos são criados a partir da seleção e combinação de diferentes recursos (vocabulário, pronúncia, estrutura frasal) para se adequar a contextos diversos ou projetar uma imagem específica.

- **Exemplo:** Advogado que alterna entre estilo formal no tribunal e informal em um churrasco, demonstrando habilidade linguística valiosa.

A "Terceira Onda" e a Variação Linguística

A "Terceira Onda" nos ensina que a variação linguística é uma fonte inesgotável de criatividade e expressão. Ela nos permite ir além das categorias rígidas e apreciar a fluidez e a complexidade da linguagem humana.

Para estudantes universitários e candidatos a concursos, essa compreensão é crucial para desenvolver uma visão mais crítica e empática sobre a comunicação, em todos os contextos, e para reconhecer o valor de todas as formas de expressão.

Consolidação e Autoavaliação

- ☐ Nesta primeira parte sobre Preconceito Linguístico, desvendamos que a língua é um organismo vivo, repleto de variações legítimas, e que o julgamento sobre a fala alheia é, na maioria das vezes, um reflexo de hierarquias sociais e não de "erros" linguísticos. Exploramos a obra de Marcos Bagno, desconstruímos o mito de que o português do Brasil é falado de forma errada e conectamos o preconceito linguístico à exclusão social. Vimos também como a tecnologia e as novas abordagens sociolinguísticas enriquecem essa discussão, focando na construção de identidades e estilos.

Em prática: Reconheça a variação linguística como natural.

Em prática: Questione julgamentos sobre a fala alheia.

Em prática: Evite corrigir a fala de outros em contextos informais.

Em prática: Promova a valorização de todas as formas de expressão.

Autoavaliação

1

Qual das seguintes afirmações melhor define o preconceito linguístico?

- a) A dificuldade em compreender diferentes sotaques regionais.
- b) O julgamento negativo e a discriminação de indivíduos com base em sua forma de falar.
- c) A preferência por uma variedade linguística em detrimento de outra por questões estéticas.
- d) A incapacidade de um falante em se adequar a diferentes registros linguísticos.

2

A obra "Preconceito Linguístico: Como é, Como se Faz", de Marcos Bagno, é fundamental porque:

- a) Estabelece as regras gramaticais definitivas do português brasileiro.
- b) Defende a ideia de que o português de Portugal é superior ao do Brasil.
- c) Desmistifica crenças arraigadas sobre a "pureza" e "correção" da língua, expondo os mecanismos do preconceito.
- d) Propõe a eliminação de todas as normas gramaticais em favor da liberdade total de expressão.

3

O mito nº 1, "O português do Brasil é falado de forma errada", é desconstruído pela sociolinguística ao afirmar que:

- a) Apenas o português de Portugal é a forma correta da língua.
- b) A língua é um fenômeno estático e não sofre alterações ao longo do tempo.
- c) A variação linguística é natural e reflete a diversidade cultural e social dos falantes, não sendo um "erro".
- d) Todas as formas de falar são igualmente adequadas em qualquer contexto.

4

A relação entre preconceito linguístico e exclusão social se manifesta quando:

- a) Pessoas com sotaques diferentes têm dificuldade em se comunicar entre si.
- b) A forma de falar de um indivíduo é usada como critério para negar-lhe acesso a empregos ou oportunidades educacionais.
- c) A mídia utiliza apenas a variedade padrão da língua em seus programas.
- d) Estudantes universitários precisam cumprir horas complementares em sociolinguística.

5. Explique, com suas palavras, como as Abordagens da Terceira Onda da Sociolinguística contribuem para uma compreensão mais rica da variação linguística, indo além da simples correlação com classes sociais. (3-5 linhas)

Gabarito



Questão 1

Resposta: b) O preconceito linguístico é definido como o julgamento negativo e a discriminação de indivíduos com base em sua forma de falar.



Questão 2

Resposta: c) A obra de Bagno é fundamental porque desmistifica crenças arraigadas sobre a "pureza" e "correção" da língua, expondo os mecanismos do preconceito.



Questão 3

Resposta: c) A sociolinguística afirma que a variação linguística é natural e reflete a diversidade cultural e social dos falantes, não sendo um "erro".



Questão 4

Resposta: b) A relação se manifesta quando a forma de falar de um indivíduo é usada como critério para negar-lhe acesso a empregos ou oportunidades educacionais.

Questão 5 - Resposta Esperada

- ❏ As Abordagens da Terceira Onda da Sociolinguística expandem a análise da variação linguística ao focar na construção ativa de identidades e estilos pelos falantes. Em vez de apenas correlacionar a fala com categorias sociais amplas, essa perspectiva investiga como os indivíduos usam os recursos linguísticos disponíveis para expressar quem são, a que grupos pertencem e como se posicionam socialmente, tornando a língua uma ferramenta dinâmica de autoexpressão e afiliação.

Recursos e Próximos Passos



Conexão com a Próxima Aula

Na **Aula 25 – Preconceito Linguístico: Casos e Consequências (Parte 2)**, aprofundaremos a discussão, analisando casos reais de preconceito linguístico e suas consequências práticas, além de explorar estratégias para combater essa forma de discriminação.

Recursos Adicionais para Aprofundamento



Livro Recomendado

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: Como é, Como se Faz*. Para aprofundar nos mitos e na argumentação do autor e entender as raízes do preconceito linguístico.



Artigo Científico

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação linguística: o que fazer com a variação*. Para compreender a aplicação prática da sociolinguística no contexto educacional e como lidar com a variação na sala de aula.



Documentário Imperdível

Língua: Vidas em Português. Para visualizar a rica diversidade da língua portuguesa no Brasil e no mundo, explorando suas manifestações culturais e sociais.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.